

OPINIÃO

UM PRÓSPERO 2021 PARA O AGRO

GUSTAVO DINIZ JUNQUEIRA

Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

CHEGA AO fim um dos anos mais desafiadores das últimas décadas. Mas, quando olhamos para tudo o que já foi superado, percebemos que o agronegócio não só resistiu muito bem a todos os impactos, como encerra o ano em expansão. Batemos recordes de produção e exportação, puxados pela crescente demanda global de alimentos – só a Ásia comprou quase 50% das nossas exportações no primeiro quadrimestre.

Somos o país com a maior área protegida, além de um dos maiores do mundo na produção de alimentos. Para mantermos tais posições, temos de administrar esses dois ativos, alocando recursos humanos, financeiros, diplomáticos, governamentais e empresariais compatíveis.

É no agro que reside a esperança e, ao mesmo tempo, o temor dos povos quanto ao futuro da presença humana na Terra. Partindo desse ponto, a nossa preocupação deve ser em como produzir de maneira sustentável e sustentada a quantidade de alimentos que o mundo precisa sem que haja fissuras no tecido social e tampouco perdas ambientais irreparáveis.

E estamos indo bem nesse caminho. O Brasil detém um dos Códigos Florestais mais rígidos do mundo e, também, um dos mais modernos. Trata-se de um acordo baseado nos princípios democráticos, que reconhece os desafios vencidos na construção do País.

Na área de inovação, o Brasil desenvolveu um modelo baseado em tecnologias tropicais que conciliam o aumento da produtividade e a mitigação das emissões de carbono. A agricultura conta com ferramentas capazes de reduzir as emissões que ela mesma produz, como a utilização do Sistema Plantio Direto (SPD), o reflorestamento, a recuperação de pastagens, a integração lavoura-pecuária-floresta, a utilização da fixação biológica de nitrogênio, o tratamento de dejetos animais e muitos outros.

No que diz respeito à energia, diversas são as iniciativas que visam à produção com baixa emissão de carbono, com destaque para o etanol e o biodiesel. Entre março de 2003 – quando foi lançada a tecnologia *flex* – e maio de 2020, o consumo de etanol evitou a emissão de mais de 515 milhões de toneladas de CO_2, o que equivale às emissões anuais somadas de Argentina, Venezuela, Chile, Colômbia, Uruguai e Paraguai. Temos o maior programa de combustível líquido renovável do mundo.

Outro ponto importante que precisa ser cada vez mais difundido é que o Brasil é um dos mercados com maior potencial de crescimento para títulos verdes no setor agrícola, os chamados "*green bonds*". Somos o segundo maior mercado da América Latina e Caribe, representando 30,5% do volume emitido na região (US$ 5,9 bilhões em recursos).

Para 2021, temos de continuar a nossa importante e próspera trajetória em um mundo que exige cada vez mais sanidade e sustentabilidade. Garantiremos o abastecimento dos 212 milhões de brasileiros e continuaremos a conquistar mercados e superar os nossos próprios recordes. Na posição de um dos mais importantes *players* mundiais, não podemos ter medo de ocupar o espaço que nos cabe, nem de entender o tamanho dessa responsabilidade. É a nossa obrigação fazer isso de maneira planejada e negociada. Que venha mais um ano próspero para o nosso agronegócio! ■

Em 2020, o Brasil bateu recorde de produção e exportação. A Ásia foi o destino de quase 50% das nossas exportações no primeiro quadrimestre.